



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

22 de Agosto 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 22/08/2014
<b>Assunto:</b> Bullying		<b>Página:</b> Online



### **64% DE PROFESSORES RELATAM BULLYING ENTRE ALUNOS NA INTERNET, DIZ PESQUISA**

**Posts de estudantes nas redes sociais afetam relacionamento na classe. Segundo pesquisa, 40% dos alunos já sentiram medo por ofensas na web**

Fonte: G1

O bullying na internet entre colegas da mesma escola sai da web e vira problema na sala de aula, segundo pesquisa feita com professores de escolas particulares. De acordo com os dados, 64% dos docentes afirmam que percebem casos de ofensas pela internet entre os seus alunos, e 73% dizem que as publicações feitas pelos estudantes nas redes sociais provocam problemas de relacionamento entre os colegas.

Da parte dos alunos, 16% relataram já ter sofrido preconceito na internet, 23% revelaram que já sofreram insultos ou outras formas de violência na web, 40% já sentiram medo por alguma situação que aconteceu na rede, e 4% admitiram que evitaram ir à escola ou até sair de casa por causa de ameaças ou ofensas sofridas pela web.

Os dados estão na edição de 2014 da pesquisa "Este Jovem Brasileiro", realizada pelo Portal Educacional, mantido pelo Grupo Positivo, e obtida com exclusividade pelo G1. A pesquisa ouviu 4 mil estudantes de 13 a 16 anos, além de 300 pais de alunos e 60 professores de 36 escolas particulares em 14 estados brasileiros para traçar um perfil sobre o comportamento deles na internet. Eles responderam às perguntas de forma anônima por meio de um formulário on-line. O estudo foi feito em parceria com o psiquiatra Jairo Bouer.

O uso da internet e das redes sociais não só já faz parte diária da vida de 95% dos estudantes que responderam à pesquisa como também ocupa uma parte considerável: 85% deles dizem que passam pelo menos duas horas navegando pelos sites nos quais se relacionam com outras pessoas.

O acesso à web pelos jovens não acontece só em casa ou na rua. O uso exagerado da internet em sala de aula é apontado como a origem de problemas escolares por 80% dos professores que participaram da pesquisa. Mais da metade dos professores (59%) dizem que os alunos de 13 a 16 anos não têm consciência dos riscos aos quais estão



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

expostos na internet. Além disso, esse hábito se tornou a terceira maior preocupação dos professores em relação aos seus alunos –atrás apenas do rendimento escolar e das dificuldades emocionais.

### Intrigas virtuais

Alunas do Colégio Dante Alighieri, em São Paulo, contam que a convivência dos amigos do colégio nos ambientes virtuais acabou criando inimizades quando todos ficam cara a cara na escola e mencionaram por cima diversos casos que se passaram com colegas de suas turmas. "As pessoas ficam postando indiretas. Tem o aplicativo Secret (veja como funciona), que todo mundo usa só para criticar os outros", explicou Gabriela Santini, de 16 anos. Ela diz que a fonte dos comentários é anônima, mas o conteúdo deixa bem claro o destinatário da ofensa, com nome, sobrenome e o colégio em que estuda.

Sua irmã, Sofia, de 14 anos, diz que não tem Secret e mal usa o Instagram. Para ela, a grande graça do computador é buscar notícias de bandas de quem gosta. Para falar com os amigos, ela prefere o Whatsapp no smartphone. Mas, mesmo sem participar assiduamente das redes sociais, Sofia diz que os efeitos das intrigas virtuais chega até seus ouvidos entre uma aula e outra. "Já vi bastante coisa acontecer, mas não me intrometo, só peço para pararem de brigar", comentou a aluna do 9º ano do ensino fundamental.

As meninas costumam conviver pouco com desconhecidos on-line. Além do Secret, Gabriela usa o Facebook e o Instagram, todos fechados para quem não é amigo dela. Antes de aceitar um desconhecido que pede para segui-la no aplicativo de fotos, ela pergunta para a mãe se é conhecido dela. "Mas se é um desconhecido que estuda no mesmo colégio eu aceito", disse.

Além dos amigos, os únicos desconhecidos que Eduarda Vitorino Ferreira Costa, de 14 anos, segue no Instagram são celebridades, mas ela costuma aceitar qualquer pedido para ser seguida. Ela relatou apenas uma situação estranha, quando uma dessas pessoas deixou um comentário chamando-a de "linda" em uma das fotos que publicou. "Eu apaguei, mas depois fui ver e era uma menina da minha idade também", contou.

A jovem também relatou um caso de bullying pelo Facebook que marcou a turma do 9º ano do colégio, motivado por ciúmes. Segundo a jovem, uma menina da sua sala ficou com um colega e outra menina do mesmo ano, que gostava do menino, pediu para as amigas importunarem a primeira garota. "Elas postavam comentários, marcavam a minha amiga, diziam coisas como 'você quer o chilete que ela mastigou também?'" , relatou Eduarda. O caso, segundo ela, aconteceu em um sábado, e no domingo houve a briga virtual. "Mas as outras pessoas do colégio ficaram contra elas. Na segunda, elas viram que ninguém tinha gostado e apagaram os comentários."

*Coordenadores de colégios de São Paulo ouvidos pelo G1 compartilham das preocupações apontadas pelos professores na pesquisa. "Há um uso muito indiscriminado e pouca percepção de internet..."*



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

uma rede mundial, e os alunos postam sem ter essa dimensão." O colégio, porém, procura não "demonizar" as redes sociais e aplicativos mais usados pelos adolescentes. "O papel da escola é ajudar o aluno a perceber o bom uso da ferramenta."

Para Valdenice Minatel de Cerqueira, coordenadora do Departamento de Tecnologia Educacional do Dante Alighieri, apesar de os adolescentes estarem anos-luz à frente dos adultos em relação ao conhecimento e uso habitual dessas tecnologias, falta neles a experiência e a maturidade para lidar com os aspectos da internet relativos à convivência. Por isso, ela diz que uma das tarefas da escola é mostrar aos adolescentes informações para as quais muitas vezes nem os pais atentam.

Uma delas é o mito do anonimato. "Tecnicamente a gente sabe que não é possível, mas as pessoas embarcam na ilusão do anonimato", explicou. Outro conceito trabalhado pelo colégio é a relação do tempo na internet. "As coisas jamais são apagadas das redes sociais, e o tempo digital pode ser constantemente revivido."

**Pais se preocupam menos**

De acordo com a pesquisa, para os pais, o comportamento dos filhos na internet é o quarto motivo de preocupação, atrás dos problemas emocionais, da violência e das notas no colégio, e à frente das drogas, do cigarro, do álcool e da sexualidade.

Mas só 16% dos pais afirmaram que seus filhos já enfrentaram problemas ou dificuldades na escola ou com seus amigos por causa do que fizeram nas redes sociais.

A advogada Claudia Mestieri, de 43 anos, é mãe de Gabriela e Sofia. Embora ela saiba que as filhas usam as redes sociais, ela mesma se diz contra o Facebook e decidiu não manter um perfil no site. "Elas são um pouco tranquilas, eu não vejo muito problema. Mas de vez em quando checo o que elas fizeram", afirmou ela, admitindo que busca no histórico do navegador os sites visitados pelas filhas. Seus irmãos que têm Facebook também procuram observar o comportamento das duas sobrinhas. "Elas usam para falar com os amigos, e eu alerta sempre dos problemas", disse ela.

A administradora de empresas Janiara Vitorino Arruda, de 39 anos, faz o mesmo com a filha Eduarda, de 14, mas diz que se preocupa menos que o pai com o que a adolescente faz on-line. "Ele faz de tudo para pegar meu telefone desbloqueado", afirma Eduarda, que ganhou seu primeiro celular aos 4 anos. A mãe diz que as duas conversam normalmente, mas não sabe se a filha esconde coisas dela. "Ela não conta porque eu não pergunto, mas ela é muito estudiosa, nunca faz nada errado", explicou Janiara. "Eu conto tudo para a minha mãe. Não conto o que é irrelevante, mas se tem a ver comigo eu falo", diz a filha.

**Alunos evitam o papo sobre a web**

Para 40% dos adolescentes que participaram da pesquisa, não é preciso ter conversas com seus pais sobre segurança na internet, e metade não usa qualquer tipo de filtro para controlar quem pode ver as fotos que publicam nas redes sociais.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

As escolas, porém, se preocupam em tratar a questão de forma transversal. No Dante, as equipes que atuam com a tecnologia educacional e com a orientação e o aconselhamento incluem questões como o anonimato, o respeito ao próximo e até aspectos legais do conteúdo postado nas redes. Os demais professores também podem lidar com os temas nas suas aulas. Além disso, os alunos do ensino médio –que recebem tablets pessoais para uso pedagógico, e o colégio instituiu um comitê de alunos que se reúne com a direção toda semana e aborda as questões técnicas e comportamentais.

No Oswald, segundo André Meller, os professores são incentivados a mostrar outros usos das redes sociais aos alunos, sempre respeitando a idade mínima determinada pelos próprios sites. Um exemplo é a criação de grupos no Facebook destinados a um certo tema pesquisado em um projeto. Mas a escola também mostra para os alunos que há outras ferramentas úteis na internet além das redes sociais, e o próprio colégio desenvolve algumas delas.

Os celulares e tablets não são proibidos e podem ser usados sempre que há um fim pedagógico para eles, como o acesso a sites de pesquisa ou de reprodução de um vídeo, por exemplo. "As ferramentas entram no momento que está combinado", diz Meller.

Nenhuma das alunas ouvidas pelo G1 admitiu ter publicado conteúdo ofensivo sobre terceiros na web. Mas, de acordo com os dados da pesquisa, 72,5% admitiram já ter mentido na internet e 37% disseram que já agiram de modo agressivo ou ofensivo com alguém pela web. Os alunos concordaram que a internet torna mais fáceis a agressão, o preconceito e as mentiras, e 37,5% já se arrependeram de algum conteúdo que publicaram.

Para Valdenice, do Dante, hoje vivemos em uma cultura digital "que ninguém escolheu" e, por isso, é preciso definir com os mais jovens algumas regras de conduta para que eles não se percam por trás do anonimato. "É papel da escola trazer os alunos para o mundo dos adultos. E é assim que o mundo dos adultos funciona", diz Valdenice.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 22/08/2014
<b>Assunto:</b> Rendimento		<b>Página:</b> Online



### ESTUDO REVELA QUE VIOLÊNCIA ATRAPALHA RENDIMENTO ESCOLAR EM ÁREAS DE RISCO

**Segundo o estudo, alunos de escolas do Rio próximas a áreas de risco pontuam menos na Prova Brasil, exame para medir o índice de aprendizado**

Fonte: Bom Dia Brasil

As estatísticas comprovam que a violência atrapalha, e muito, o rendimento de alunos de escolas que ficam em áreas de risco no Rio de Janeiro. Além do medo, os tiroteios mantêm os alunos, por vários dias, fora da sala de aula.

“Eles já sabem, começou o primeiro tiro, todos correm, já saem agachados para o corredor”. A mulher que não quer se identificar é professora em uma escola pública do Complexo da Maré.

O conjunto de favelas, um dos maiores do Rio, está ocupado pelas Forças Armadas desde abril. Lá existem 96 unidades de ensino. “Tem alunos nossos que chegam na escola, eles deitam a cabeça na carteira e dormem porque não dormiram a noite inteira, por causa do tiroteio”, diz a professora.

Na semana passada, um estudante foi baleado dentro de uma escola na Cidade de Deus, comunidade pacificada da zona oeste do Rio. Thiago Batista, de 15 anos, foi atingido na cabeça depois de um confronto entre PMs e traficantes. O menino sobreviveu.

Por causa de tiroteios em comunidades, escolas acabam suspendendo as aulas para preservar a segurança dos estudantes. E salas de aula vazias vêm se repetindo com frequência no Rio.

As secretarias Municipal e Estadual de Educação não têm dados consolidados. Mas, a partir de casos noticiados nos primeiros sete meses deste ano, o Bom Dia Brasil fez as contas. E descobriu que por causa da violência, escolas fecharam pelo menos oito vezes nesse período. Não só na Maré, mas também no Complexo do Alemão, Vila Kennedy e Manguinhos. Cada confronto deixou, em média, 8 mil alunos sem aulas nessas áreas.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O problema chamou a atenção do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, que fez uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio, para oferecer um treinamento de segurança para professores, funcionários e alunos.

“Via de regra, os alunos vão se proteger. Buscar um espaço, alunos e servidores, onde eles fiquem protegidos dessa ameaça externa e aguardem essa situação, calmamente, passar”, diz Heloísa Werneck, assessora técnica da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro.

A violência afeta diretamente o desempenho dos estudantes. Um estudo feito pela pesquisadora Joana Monteiro, da Fundação Getúlio Vargas, revela, por exemplo, que alunos de escolas do Rio próximas a áreas de risco pontuam menos na Prova Brasil, o exame aplicado para medir o índice de aprendizado no país. “Se você compara alunos que estudam, nas mesmas escolas, em anos que teve confrontos versus em anos que não tiveram, você vê que a violência é associada a uma queda no rendimento escolar”, afirma Joana Monteiro.

A professora da Maré diz que ao longo do ano passado, a escola onde trabalha ficou, ao todo, 40 dias sem aulas por causa da violência. “E a evasão escolar advém daí mesmo. Alguns não passam dos 11 anos, 10 anos, eles abandonam”, diz a professora.

A Secretaria Estadual de Educação disse que orienta a reposição das aulas e tenta evitar a evasão. A Secretaria Municipal de Educação diz que criou um programa para incentivar a melhoria do ensino em áreas de risco. E a PM alega que planeja operações em favelas levando em conta os horários escolares.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 22/08/2014
<b>Assunto:</b> Sugestões		<b>Página:</b> Online



### CINCO FORMAS DE AJUDAR A MELHORAR A EDUCAÇÃO NO BRASIL

**As sugestões da empresária Ana Maria Diniz para ajudar a reverter o cenário "catastrófico" que começa nas escolas e termina nas empresas**

Fonte: Época Negócios

A empresária Ana Maria Diniz, ex-diretora de RH do Grupo Pão de Açúcar e atual diretora do Grupo Península, gestora dos investimentos sociais da família Diniz, dedica-se pessoalmente à causa da educação. Ela atua nas ONGs Parceiros pela Educação e Todos Pela Educação e no projeto Educação – Compromisso por São Paulo, ao lado de outros empresários, como o banqueiro Jair Ribeiro e Carlos Jereisati, em parceria com o governo e a secretaria do estado (o projeto foi capa de Época NEGÓCIOS, em outubro de 2012). Em palestra no CONARH, Ana Maria falou sobre o cenário atual da educação pública no país e fez sugestões para empresas e pessoas fazerem sua parte.

Começemos pelos números que mostram a situação “castrotrófica”, nas palavra de Ana Maria. Hoje, o Brasil tem 50 milhões de matrículas nas escolas. Todo ano, três milhões de crianças entram no primeiro ano do ensino fundamental. Destes, 2,7 milhões concluem os anos iniciais na idade certa – e 300 mil são reprovados ou abandonam a escola.

A situação piora um pouco logo em seguida: 2,2 milhões acabam os anos finais do ensino fundamental na idade certa – ou seja, mais 500 mil não terminam ou não terminam bem. Apenas 1,7 milhão de jovens acabam o ensino médio na idade certa.

O problema maior, no entanto, não é quantitativo. Mas, sim, a qualidade do aprendizado. Dos 3 milhões que ingressam no ensino fundamental, apenas 500 mil concluem o ensino médio com aprendizado adequado em língua portuguesa, e 137 mil com aprendizado adequado em matemática. “O mercado de trabalho do Brasil está sofrendo com essa falta de profissionais bem preparados”, diz Ana Maria.

Apesar do cenário dramático, ela afirma que, durante os seis anos em que foi diretora de RH do Grupo Pão de Açúcar, na época pertencente à sua família, sentia que realmente ajudava transformar a companhia por meio de algumas ações. Por exemplo, um programa de pagamento de 50% de um curso escolhido pelo funcionário. “Não



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

importava se fosse alguém da área de vendas querendo estudar neurociência”, diz ela. “Cerca de 30% dos empregados estavam nesse programa. E essas pessoas, que tinham a pró-atividade e vontade de continuar adquirindo conhecimento, eram muito mais engajadas na empresa do que os demais”.

A seguir, cinco sugestões práticas de Ana Maria Diniz para que as pessoas colaborem, de fato, para a melhoria da educação dentro e fora das empresas.

### 1. Além da técnica

“Há estudos que mostram que, mais importante do que o conhecimento formal para uma criança, às vezes é o desenvolvimento de capacidades não cognitivas”, diz Ana Maria. Ela afirma que os pais têm grande responsabilidade nesse aspecto. “Eles devem ajudar a criança a desenvolver as habilidades que precisa na vida, a ter resiliência diante dos obstáculos e a criar soluções para os problemas.”

### 2. Incorpore o assunto “escola” no dia a dia

Também direcionada aos pais, a dica é que eles se interessem e conversem sobre a vida dos filhos na escola. “Pergunte como foi o dia, se ele gosta da professora. Mesmo que as respostas sejam curtas, o importante é estimular um diálogo leve, informal.”

### 3. Apoie o projeto de vida dos jovens

Seja para filhos, funcionários ou em um trabalho social, Ana Maria enfatiza a importância de estimular o protagonismo de crianças e adolescentes, perguntando sobre seus projetos de vida. “Muitos jovens estão sem perspectiva, sem capacidade de sonhar. Precisamos ajudar a ampliar o repertório cultural e esportivo dessas pessoas.”

### 4. Use o networking para promover a educação

Os empresários podem usar seus contatos para difundir informações sobre o cenário atual da educação no país e sobre as ferramentas para mudar esse cenário, como as organizações sem fins lucrativos que contam com trabalho voluntários. Vale viralizar o assunto com colaboradores, clientes, parceiros.

### 5. Mudança de dentro para fora

Ana Maria acredita que as empresas devem começar o trabalho com os próprios funcionários, estimulando que estudem os temas que os interessam, com apoio financeiro da companhia.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 22/08/2014
<b>Assunto:</b> Ensino Médio		<b>Página:</b> Online



### PORTAL EXPLICA PROJETO PARA MUDAR ENSINO MÉDIO

**Link apresenta estudo da Consultoria legislativa da Câmara sobre proposta que reformula o currículo**

Fonte: Jornal da Câmara (DF)

Com o tema “reformulação do Ensino médio”, já está disponível no Portal da Câmara dos Deputados ([www.camara.leg.br](http://www.camara.leg.br)) uma nova edição do “Fique por Dentro”. Neste link, a Consultoria Legislativa (Conle) apresenta um estudo sobre o Projeto de Lei 6840/13, sugerido pela comissão especial criada para debater o tema e apresentar propostas para a universalização desse nível do Ensino.

Entre os aspectos previstos na proposta, constam a carga diária de sete horas e a reformulação completa dos currículos. Propõe-se a divisão das disciplinas em áreas do conhecimento – linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas. O projeto determina ainda que o Aluno do último ano poderá optar pela habilitação em uma dessas áreas ou por uma formação profissional. Além disso, depois de concluído o Ensino médio, o estudante poderá voltar à Escola para fazer uma nova habilitação.

**Inadequação curricular-** De acordo com os responsáveis pela publicação, a discussão sobre a necessidade de reformulação do Ensino médio surgiu da percepção pelos parlamentares de que o atual sistema não prepara os estudantes nem para o mercado de trabalho nem para o ingresso na Educação superior.

Como consequência da inadequação curricular, apontam que 5,2 milhões de jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, ou um quarto dessa população, não estudam nem trabalham. Além do estudo da Conle, o “Fique por Dentro” traz projetos em análise na Casa, discursos de deputados e transcrição de eventos relacionados ao assunto, informações bibliográficas, textos eletrônicos, legislação comparada e reportagens e programas da TV e da Rádio Câmara. O conteúdo é produzido em conjunto pela Conle, o Centro de Documentação e Informação (Cedi) e a Secretaria de Comunicação Social (Secom).



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 22/08/2014
<b>Assunto:</b> Manifesto		<b>Página:</b> Online



### ENTIDADES EDUCACIONAIS ENTREGARÃO MANIFESTO A PRESIDENCIÁVEIS

**É a primeira vez que organizações ligadas à Educação se unem em uma pauta conjunta para as eleições**

Fonte: Agência Brasil

Reunidas em Brasília, entidades elaboram manifesto e pedem que a educação seja compromisso prioritário dos candidatos à Presidência da República. Esta é a primeira vez que entidades ligadas à educação se unem em uma pauta conjunta para as eleições. Entre as bandeiras está a ampliação das fontes financeiras para o cumprimento da destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) à educação, percentual que já está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado este ano.

Assinam o manifesto 12 entidades, entre elas a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee), a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e a União Nacional dos Estudantes (UNE). Juntas, representam mais de 4 milhões de trabalhadores em educação dos setores público e privado, quase 70 milhões de estudantes secundaristas e universitários e movimentos sociais e educacionais.

"Neste momento eleitoral, era quase uma obrigação nossa ter esse tipo de comportamento porque fortalece as nossas reivindicações. Uma coisa é demanda específica que pode ser apresentada por cada entidade, outra coisa é essa demanda mais ampla, de que a educação seja tratada como assunto prioritário pelos candidatos", explica a coordenadora da Secretaria de Comunicação Social da Contee, Cristina de Castro.

O PNE, que prevê metas para a educação a serem cumpridas em dez anos, está entre as demandas do manifesto. Segundo as entidades, a destinação dos recursos do petróleo para o setor, assegurada pela Lei dos Royalties (12.858/2013), é "um avanço importante, embora tímido frente às possibilidades existentes".

De acordo com o manifesto, a destinação será insuficiente para assegurar o investimento previsto no PNE e "exigirá um duro debate que discuta novas fontes financeiras". Algumas sugestões são a aprovação de projeto de lei que dê formato à



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

cobrança de impostos sobre grandes fortunas ou de impostos sobre a movimentação financeira, em especial a de natureza especulativa.

As entidades pedem a expansão da oferta de ensino público, universal e de qualidade, a implantação de diretrizes nacionais de carreira e de planos de cargos e salários que permitam tornar atrativa a profissão de professor, salários dignos, investimentos em formação inicial e continuada, políticas de saúde e condições de trabalho adequadas para todos os trabalhadores da educação, entre outras demandas.

O manifesto completo pode ser acessado na página da Contee. As entidades entregarão o documento aos candidatos à Presidência. A intenção é que seja entregue também aos demais candidatos a governadores, deputados e senadores.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 22/08/2014
<b>Assunto:</b> Games		<b>Página:</b> Online



### JOGOS MELHORAM COMPORTAMENTO E ASSIMILAÇÃO DO CONTEÚDO

**Ensinar habilidades socioemocionais, como disciplina, organização, cooperação e autocontrole, pode ser mais fácil com a ajuda de jogos**

Fonte: UOL Educação

Ensinar habilidades socioemocionais, como disciplina, organização, cooperação e autocontrole, pode ser mais fácil com a ajuda de jogos. Professores ouvidos pelo UOL afirmaram que essa prática melhora o comportamento dos alunos e a assimilação do conteúdo.

"Os que estimulam a violência e a agressividade para resolver problemas não são adequados. Mas aqueles que ajudam a seguir regras, comunicar-se, negociar e resolver problemas são muito bons", diz Alessandra Turini Bolsoni Silva, professora de psicologia clínica e do desenvolvimento da Unesp (Universidade Estadual de São Paulo), de Bauru.

As escolas Cruz de Malta e Padre Moye, em São Paulo, contam com a metodologia da Mind Lab, empresa israelense que utiliza jogos de raciocínio para o desenvolvimento dessas habilidades.

Os professores têm encontros de 45 minutos por semana com os alunos nas chamadas aulas de "Mente Inovadora", onde introduzem os conceitos de jogos de tabuleiro como bloqueio, damas, octi e abalone.

Leila Romero, docente de matemática na Cruz de Malta, afirma que houve um estranhamento quando sua escola aderiu ao programa. "Tudo que é novo assusta um pouco. Os pais perguntavam o que era isso, se seus filhos teriam aula de jogo", diz. "Mas sempre quis implementar jogos em sala porque tem tudo a ver com o desenvolvimento de raciocínio."

Elizabeth Márcia, professora de matemática e ciências na escola Padre Moye, ensinou a metodologia com jogos de tabuleiro para seus alunos no 2º ano do ensino fundamental e conseguiu acompanhar o desenvolvimento deles ao longo de sete anos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Pude perceber um crescimento emocional e social. Além da melhor assimilação dos conteúdos, eles estão aprendendo a ter atenção antes de tomar qualquer atitude", avalia.

As escolas parceiras do projeto participam de uma Olimpíada Internacional, onde alunos de vários países que utilizam a metodologia com os jogos se reúnem para reforçar os conceitos aprendidos em sala de aula. As duas equipes brasileiras que disputaram a competição foram premiadas.

Conheça alguns métodos de habilidades socioemocionais

### Método do semáforo

Ajuda a organizar os pensamentos e agir de forma consciente e com responsabilidade, assim como o semáforo orienta o trânsito. Habilidades envolvidas: Prestar atenção no entorno; distinguir características relevantes das irrelevantes; fazer escolhas a partir dos dados; elaborar um novo plano diante de mudanças no contexto; parar antes de agir (controlar a impulsividade) e atuar de maneira crítica

### Método do detetive

Contribui na investigação de uma situação-problema para produzir pistas que possibilitam criar soluções. Habilidades envolvidas: Localizar a situação-problema; compreender que uma situação-problema pode ser decomposta em desafios menores; elaborar questionamentos como recurso para construir hipóteses e estabelecer conexões entre as pistas para encontrar soluções

### Método da escada

Permite progredir passo a passo para atingir um objetivo. Cada etapa concluída auxilia a chegar a outra etapa, mais próxima do objetivo final. Habilidades envolvidas: Ter clareza do objetivo a ser alcançado; reconhecer a necessidade de um plano seriado de ações e resolver problemas passo a passo, através de uma sequência correta de ações

### Método das aves migratórias

Contribui para atingir os objetivos grupais e individuais por meio do trabalho em equipe, em um clima de cooperação. Habilidades envolvidas: Refletir sobre o trabalho em grupo e o valor de cada membro em uma equipe; construir estratégias que desenvolvam a cooperação e a harmonia entre os componentes de uma equipe e conciliar os objetivos do grupo

### Método do espelho

Implica na disponibilidade interna para se olhar e admitir fracassos e êxitos, colaborando para romper esquemas de pensamentos e superar barreiras emocionais para a construção de um esforço consciente que promova mudanças estruturais internas. Habilidades envolvidas: Reconhecer o fracasso, lidar com a frustração, não ter medo de errar; superar barreiras emocionais e reconhecer o êxito

# Política Nacional de Resíduos Sólidos

A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).

Institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos: dos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, o cidadão e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos na Logística Reversa dos resíduos e embalagens pós-consumo e pós-consumo.

Cria metas importantes que irão contribuir para a eliminação dos lixões e institui instrumentos de planejamento nos níveis nacional, estadual, microrregional, intermunicipal e metropolitano e municipal, além de impor que os particulares elaborem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

Também coloca o Brasil em patamar de igualdade aos principais países desenvolvidos no que concerne ao marco legal e inovava com a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, tanto na Logística Reversa quando na Coleta Seletiva.

Além disso, os instrumentos da PNRS ajudarão o Brasil a atingir uma das metas do Plano Nacional sobre Mudança do Clima, que é de alcançar o índice de reciclagem de resíduos de 20% em 2015.

## [Linha do Tempo](#)

## [Contexto e Principais Aspectos](#)

## [Comitê Intermunicipal](#)

## [Aproveitamento Energético do Biogás de Aterro Sanitário](#)

## [Informativos](#)





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 22/08/2014
<b>Assunto:</b> Livros		<b>Página:</b> Online



# Professores podem escolher livros didáticos a partir de hoje

Começa hoje (22) o prazo para a escolha dos livros didáticos que serão utilizados por alunos do ensino médio a partir do próximo ano. Professores, diretores e coordenadores pedagógicos de escolas públicas de todo o país têm até o dia 1º de setembro para fazer suas opções no sistema eletrônico do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Para ajudar na escolha, desde o início do mês está disponível o Guia de Livros Didáticos 2015, que contém resenhas e informações de cada uma das obras selecionadas para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Nessa edição do PNLD, serão selecionadas obras destinadas a alunos e professores do ensino médio de todas as disciplinas: português, matemática, história, geografia, física, química, biologia, filosofia, sociologia, língua estrangeira (inglês e espanhol) e arte.

Os professores devem escolher duas opções de cada componente curricular, de editoras diferentes. Caso não seja possível a aquisição dos livros da editora da primeira opção, o FNDE comprará as obras da segunda escolha.

O FNDE estima compras em torno de 90 milhões de exemplares para atender aos 7 milhões de alunos do ensino médio. Também haverá aquisição de livros para reposição e complementação no ensino fundamental.

Pelo PNLD, a cada ano um grupo de séries é beneficiado com os livros reutilizáveis, e em 2015 será o ensino médio. As demais séries recebem a reposição dos chamados livros consumíveis, que contém exercícios e são utilizados apenas por um ano.